

JOSÉ ANTONIO FRÍAS ✠ CRÍSPULO TRAVIESO (EDS.)

FORMACIÓN, INVESTIGACIÓN Y MERCADO
LABORAL EN INFORMACIÓN
Y DOCUMENTACIÓN EN ESPAÑA Y PORTUGAL

FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E MERCADO
DE TRABALHO EM INFORMAÇÃO
E DOCUMENTAÇÃO EM ESPANHA E PORTUGAL



EDICIONES UNIVERSIDAD DE SALAMANCA

AQUILAFUENTE, 135

© Ediciones Universidad de Salamanca y los autores

1.ª edición: mayo, 2008

I.S.B.N.: 978-84-7481-654-9

Depósito legal: S. 689 - 2008

Ediciones Universidad de Salamanca - <http://eusal.es>

Correo-e: eus@usal.es

Impreso en España - Printed in Spain

Salamanca

Maquetación, fotocomposición y dirección técnica

CÍCERO

Todos los derechos reservados. Ni la totalidad ni parte de este libro pueden reproducirse ni transmitirse sin permiso escrito de Ediciones Universidad de Salamanca

Produção científica brasileira na temática Epistemologia da Ciência da Informação

GUSTAVO H. A. FREIRE¹
ghafreire@uol.com.br

ARMANDO MALHEIRO²
malheiro@letras.up.pt

¹*Dpto. de Ciência da Informação
Universidade Federal da Paraíba*

²*Faculdade de Letras da Universidade do Porto*

I. INTRODUÇÃO

ESTE TRABALHO RESUME os resultados de pesquisa em andamento, que visa mapear e analisar a produção científica e as abordagens que os pesquisadores veiculam sobre Epistemologia da Ciência da Informação, no Brasil e Portugal. Este é o objetivo de um projeto de maior envergadura, do qual a presente comunicação é o ponto de partida, circunscrita apenas aos resultados da coleta de dados no Brasil. A pesquisa se justifica pela importância de se identificar a rede conceitual e social dos pesquisadores que incidem sobre o campo científico da Ciência da Informação, nos dois países, visando registrar e observar as perspectivas epistemológicas a partir da qual esses cientistas trabalham.

A fase de coleta de dados no Brasil, já encerrada, teve como objetivo identificar os Grupos de Pesquisa que abordam a temática «Epistemologia da Ciência da Informação» e a respectiva produção científica de seus pesquisadores. Para

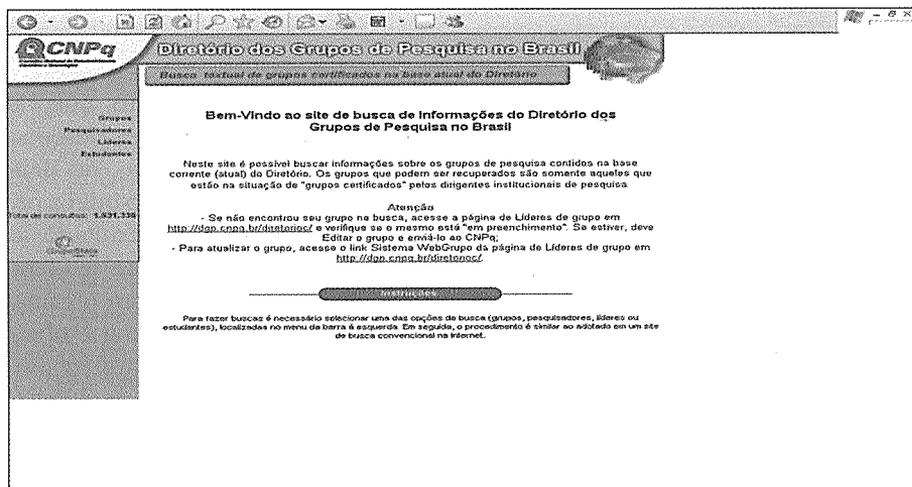
busca nas bases de dados e identificação dos grupos e pesquisadores foi utilizada a expressão «Epistemologia da Ciência da Informação». Foram utilizadas, como fontes, as bases de dados correntes de Grupos de Pesquisa e da Plataforma de Currículos Lattes, desenvolvidas e mantidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão vinculado ao Ministério de Ciência e Tecnologia do Brasil.

2. FONTES DE DADOS DA PESQUISA

Foram utilizadas duas fontes de dados primários relevantes e significativas: o Diretório dos Grupos de Pesquisa e a Plataforma de Currículos Lattes. Ambos estão disponíveis na web para consulta, pelo público em geral, e atualização, pelos pesquisadores.

O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, desenvolvido no CNPq desde 1992, constitui um conjunto de bases de dados com informações sobre os grupos de pesquisa em atividade no País. O Diretório mantém uma *Base corrente*, cujas informações são atualizadas pelos líderes de grupos, pesquisadores, estudantes e dirigentes de pesquisa das instituições participantes. As informações contidas nessas bases dizem respeito aos recursos humanos constituintes dos grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos), às linhas de pesquisa, às especialidades do conhecimento, aos setores de aplicação envolvidos, à produção científica e tecnológica e aos padrões de interação com o setor produtivo. Além disso, cada grupo é situado no espaço (região, UF e instituição) e no tempo.

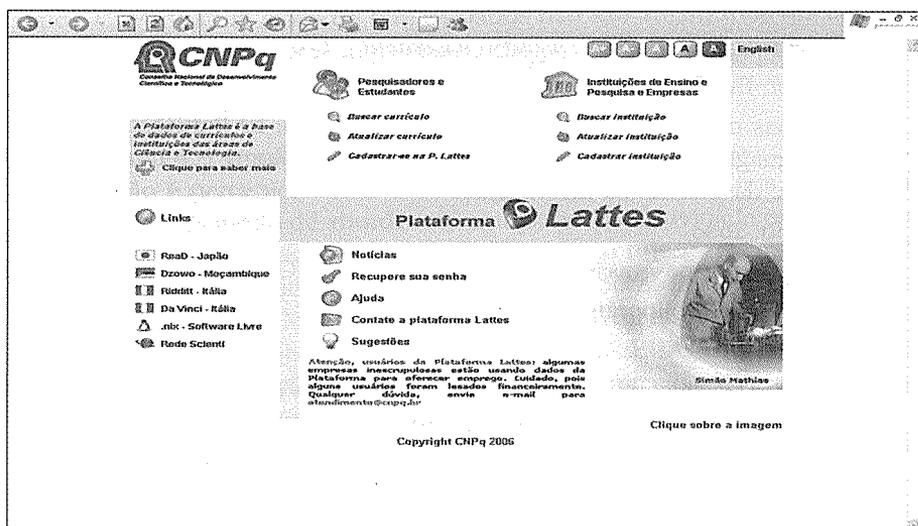
Figura 1
Página de busca no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.
<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional>



A Plataforma Lattes, por sua vez, representa a experiência do CNPq na integração de bases de dados de currículos e de instituições, da área de ciência e tecnologia, em um único Sistema de Informações, cuja importância atual se estende, não só às atividades operacionais de fomento do CNPq, como também às ações de fomento de outras agências federais e estaduais.

Dado seu grau de abrangência, as informações podem ser utilizadas tanto no apoio às atividades de gestão, como no apoio à formulação de políticas para a área de ciência e tecnologia. O Currículo Lattes registra a vida profissional dos pesquisadores, sendo elemento indispensável à análise de mérito e competência dos projetos apresentados à Agência. A partir do Currículo Lattes, o CNPq desenvolveu um formato-padrão para coleta de informações curriculares, hoje adotado não só pela Agência como, também, pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País.

Figura 2
 Página inicial da plataforma Lattes. <http://lattes.cnpq.br>



3. RESULTADOS PRELIMINARES DA PESQUISA, NO BRASIL

No processo de mapeamento dos Grupos de Pesquisa no Brasil, identificamos seis Grupos de Pesquisa na área de Epistemologia e Ciência da Informação, os pesquisadores a eles vinculados, sua produção e participação em mais de um grupo. Porém, consultando os dados sobre produção científica dos pesquisadores na Plataforma Lattes, verificamos que três dos grupos identificados não apresentam produção nos últimos cinco anos. Em decorrência, embora venham

a ser citados no relatório final, como parte do universo da amostra investigada, apenas a produção dos três grupos que se mantêm atuantes será incluída no campo da análise.

A seguir, apresentamos um resumo dos grupos de pesquisa atuantes na temática «epistemologia e ciência da informação»:

— *Informação, Cultura e Sociedade – UFMG*

- Líder: Ana Maria de Rezende Cabral – UFMG
- Linhas de pesquisa: a) Ciência da Informação e campo epistemológico; b) Informação, Cultura e Sociedade; c) Informação, Cultura e Tecnologia; d) Informação, espaço e práticas sociais; e) Informação, Estado e Sociedade civil
- Início: 1998
- Número de pesquisadores: 10 sendo 8 da UFMG, 1 da UNIRIO e 1 sem declaração de instituição
- Produção bibliográfica: 12 itens

— *Memória, Informação, Discurso e Ciência – UNIRIO*

- Líder: Evelyn Goyannes Dill Orrico – UNIRIO
- Linhas de pesquisa: a) Memória e Linguagem; b) Práticas educativas, Linguagens e Tecnologia; c) Teoria, Epistemologia e Interdisciplinaridade da Ciência da Informação
- Início: 2000
- Número de pesquisadores: 8 sendo 6 da UNIRIO, 1 do IBICT e 1 da UFRJ
- Produção bibliográfica: 5 itens

— *Teoria, Epistemologia e Interdisciplinaridade da Ciência da Informação – IBICT*

- Líderes: Maria Nelida González de Gómez e Lena Vânia Ribeiro Pinheiro – IBICT
- Linhas de pesquisa: a) Estudos históricos e epistemológicos da informação; b) Teoria, Epistemologia e Intedisciplinaridade
- Início: 1995
 - Número de pesquisadores vinculados: 10 sendo 4 do IBICT, 3 da UNIRIO, 1 da FIOCRUZ, 1 da UERJ e 1 da UFF
 - Produção bibliográfica: 21 itens

Uma análise preliminar, dos dados coletados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, já nos permite observar, a partir das denominações do grupo

e de suas linhas de pesquisa, que o grupo mais centrado, na área de Epistemologia, é o liderado por pesquisadoras do IBICT. Observamos, também, uma curiosidade em relação às linhas de pesquisa: no grupo liderado por pesquisadora da UNIRIO, uma das linhas de pesquisa tem a mesma denominação do grupo liderado pelo IBICT – e do qual a pesquisadora-líder, da UNIRIO, faz parte. Por sua vez, uma das líderes do grupo do IBICT também participa do grupo da UNIRIO, o que provavelmente se configurará, por ocasião da análise da rede conceitual, na observação de interesses comuns na pesquisa.

Com relação à produção científica, os respectivos líderes são os pesquisadores mais produtivos em cada grupo, e o mais produtivo deles é também o mais antigo e heterogêneo dos três que constituem nosso universo de pesquisa. Em todos os grupos, é alta a proporção de pesquisadores que não têm produção na área temática «epistemologia e ciência da informação», como podemos observar no resumo dos dados, acima apresentado. Observamos, também, que uma parte da produção científica foi compartilhada entre os grupos liderados pelo IBICT e UNIRIO, uma vez que há pesquisadores vinculados aos dois grupos. Na página do grupo Informação, Cultura e Sociedade, no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, há um aviso de que os dados não são atualizados «há mais de 12 meses», mas o grupo foi mantido como campo de análise a partir da consulta à Plataforma Lattes, que informa a produção científica de pesquisadores vinculados em 2006.

Do exposto, se infere que a problemática da Epistemologia da Ciência da Informação é percebida como bastante pertinente, mas há uma notória fragilidade quanto ao modo de abordá-la e uma baixa produtividade específica, como fica evidenciado. O fato do Grupo de Pesquisa do IBICT aparecer destacado, a liderar a especialização nesta área, decorre do perfil dos seus pesquisadores: deve-se observar que Maria Nélida González de Gómez tem graduação em Filosofia e Lena Vânia Ribeiro Pinheiro estudou, nos EUA, com Tefko Seracevic, autor com uma posição vincada sobre a natureza e âmbito da *Information Science* (usamos, aqui, a expressão inglesa para acentuar a ênfase posta por este autor e por outros na pretensa origem autônoma da Ciência da Informação, a partir do contexto pós-industrial norte-americano).

A influência da reflexão, desenvolvida pelo IBICT nos anos 1980 e 1990, parece ser determinante na concepção dominante nos programas de pesquisa, embora deva, também, ser prestada a devida atenção à atividade desenvolvida na Universidade Federal de Minas Gerais, na respectiva Escola de Informação, que edita a prestigiada revista *Perspectivas em Ciência da Informação* e que tem se revelado como um quadro de referência em nível brasileiro e sul-americano. A produção científica feita na Escola mineira reflete, com nuances próprias, as tendências e preferências dominantes em C.I, patentes noutras latitudes, como os Estados Unidos da América, o Reino Unido, os países escandinavos, a Austrália, a Nova Zelândia, o Japão, etc.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descrição simples dos grupos que constituem nosso universo de pesquisa, permite-nos desenhar uma trajetória sólida de exploração analítica dos produtores e dos trabalhos e iniciativas produzidas sobre a problemática da Epistemologia da Ciência da Informação, e terá outras etapas mais ousadas e exigentes. A seqüência natural, depois destes primeiros e incipientes resultados, será, naturalmente, a investigação sobre a rede conceitual e metodológica constituída pelas referências dos itens da produção bibliográfica, por pesquisador e por grupo a que pertence, e serão, ainda, identificadas, também, as citações no texto de cada produção, de modo a revelar não somente as fontes bibliográficas mas, especialmente, os conceitos teóricos e operacionais utilizados como quadro de referência.

Esta prospecção quantitativa será extensiva ao panorama em Portugal, mas todo este esforço sistematizador, de um lado e de outro do Atlântico, só será plenamente proveitoso se for possível, como se pretende, plasmar um diálogo, a editar em livro, as origens, a natureza (ciência, profissão ou técnica?) e as vias de (re)construção e afirmação da CI, na Era da Informação em que já estamos mergulhados (SILVA; RIBEIRO, 2002; e SILVA, 2006: 17-41 e 111-136). A já vasta literatura acumulada sobre os mais diversos tópicos que constituem o objeto da CI, evidencia, à parte algumas exceções que não alteram a «regra», a urgência de um debate epistemológico amplo e profundo, bem como a assunção de princípios e posicionamentos imunes, na medida do possível, à força das marés ou dos modismos, ou do «cientificamente correto», que só pode suscitar a maior das desconfianças dos espíritos que se pretendem sérios e críticos.

REFERÊNCIAS

<http://www.cnpq.br>

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional>

<http://lattes.cnpq.br>

SILVA, Armando Malheiro; RIBEIRO, Fernanda (2002) – *Das «ciências» documentais à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Porto: Edições Afrontamento. ISBN 972-36-0622-4.

SILVA, Armando Malheiro da (2006) – *A Informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico*. Porto: Edições Afrontamento; CETAC.COM. ISBN 978-972-36-0859-5